



INFORMATIVO CBH PARANAÍBA- DF

Expediente

Presidente: Alba Evangelista Ramos

Vice-presidente: Anne Caroline Lobo Borges

Secretário-geral: Carlo Renan Cáceres de Brites

Equipe ABHA DF

Supervisora administrativa: Karine Campos

Auxiliar administrativa: Camila Areal

Assessora de Comunicação: Mariana Libânio

Escritório de apoio

ABHA Gestão de Águas :

SAUS quadra 4 lote 09/10,
sala 934. Ed. Victoria Office Tower Brasília
Cep: 70070938
Brasília - DF



Foto: CLDF

Sobre

No último informativo Trimestral de 2023, do *Comitê da Bacia Hidrográfica dos Afluentes do Rio Paranaíba no Distrito Federal* (CBH Paranaíba-DF), destaque para as reuniões e o Encontro de Integração dos Comitês de Bacias do Distrito Federal (Eicob).

Foram realizadas as primeiras reuniões da Câmara Técnica e dos Grupos de Trabalho de Educação Ambiental e do Melchior. O novo site do comitê também começou a funcionar, abrigando documentos, fotos e notícias do comitê.

PALAVRA DO COMITÊ

Terminamos o ano de 2023 com a instalação do GT Melchior. O Grupo de Trabalho do Rio Melchior do CBH Paranaíba-DF iniciou os trabalhos com a realização da 1ª Reunião em 13 de dezembro de 2023. Chegarmos a esse momento foi fruto de muito trabalho e a criação do Grupo demonstra um enorme amadurecimento da Gestão de Recursos Hídricos no Distrito Federal.

O rio Melchior é o principal corpo receptor de efluentes tratados (esgotos domésticos e industriais) do Distrito Federal. A comunidade da Bacia Hidrográfica do Rio Melchior se manifestou no CBH Paranaíba-DF pela primeira vez ao final de 2020. Logo no início de 2021 o Comitê discutiu os problemas da Bacia Hidrográfica em duas reuniões plenárias e encaminhou as discussões para a sua Câmara Técnica.

Desde 2021 o Comitê realizou várias visitas de reconhecimento da situação da Bacia Hidrográfica juntamente com a comunidade, participou de audiências públicas e de variadas reuniões. Ao longo desses anos, o CBH atuou de maneira permanente no acompanhamento da situação do rio Melchior e seus afluentes, mobilizando as demais instituições do Poder Público, usuários e os atores envolvidos para as questões da Bacia Hidrográfica.

Em 2023 o Comitê organizou, em parceria com a Caesb e com a Adasa, o "Seminário sobre o Saneamento na Bacia do Rio Melchior", realizado no auditório da Caesb no dia 2 de maio de 2023. No Evento, que contou com a participação das instituições governamentais, usuários e representantes das comunidades, foram acordados dois entendimentos importantes: o primeiro, o trecho a jusante (inferior) do rio Melchior tem uma função social ao servir de corpo receptor de efluentes tratados para cerca de 1,4 milhão de habitantes do DF, além dos lançamentos do SLU e de indústrias. O segundo, o Distrito Federal tem um passivo socioambiental com a comunidade da BH Melchior, unidade hidrográfica que deverá receber ações de revitalização, complementando as melhorias que vêm sendo realizadas nas estações de tratamento de esgotos.

Durante o evento, a Caesb propôs a criação do GT do Rio Melchior com o propósito de realizar um diagnóstico dos problemas da Bacia Hidrográfica e a proposição de ações de revitalização, proposta que veio a encontro dos anseios do CBH Paranaíba-DF que, posteriormente, aprovou no âmbito de sua Câmara Técnica a criação do Grupo de Trabalho.

Diante dessa longa jornada, é com muita satisfação que iniciamos os

trabalhos. Durante a primeira reunião, representantes da sociedade, do governo e dos usuários manifestaram suas visões sobre as problemáticas da Bacia Hidrográfica e possíveis soluções. A reunião foi muito positiva no intuito de realizarmos esclarecimentos e pacificarmos possíveis conflitos iniciais, rumo à realização de trabalhos que gerem resultados satisfatórios para

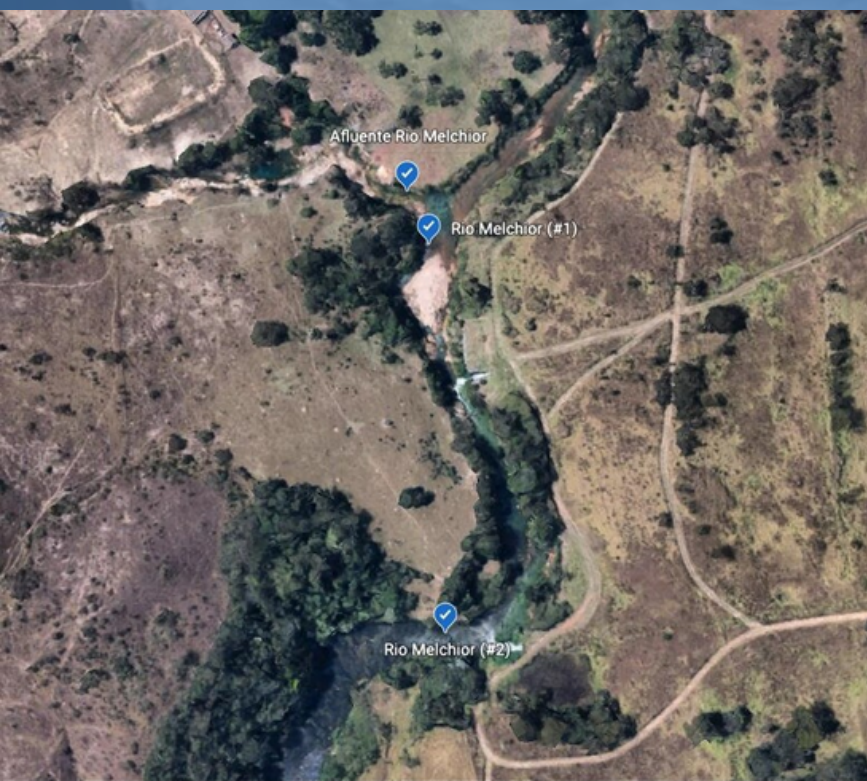
a comunidade.

Os membros do GT e demais participantes estão de parabéns, as discussões foram extremamente ricas. Na reunião, o servidor da Novacap, Hilton Moreno foi eleito Secretário do GT. Com muito trabalho a ser realizado, o GT agendou a segunda reunião para o dia 31 de janeiro na Adasa.

Ricardo Tezini Minoti
Coordenador do GT Melchior



Rio Melchior: o volume do esgoto tratado lançado no rio é quase três vezes a vazão do rio, o que prejudica a melhora no enquadramento.



O Rio Melchior é afluente do Rio Paranaíba no Distrito Federal, que é uma Sub-Bacia do Rio Paraná.

No Distrito Federal, aproximadamente 40% da população está concentrada nas cidades de Ceilândia, Taguatinga e Samambaia, lançando seus esgotos nas cabeceiras do rio Melchior, modificando completamente suas características qualitativas e quantitativas.

Ministério Público de Contas debate com sociedade civil e comitê de bacia projetos para a Serrinha do Paranoá



Uma comissão integrada pela presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, a presidente da Preserva Serrinha, Lúcia Mendes, pelos professores da UnB-FUP José Vicente Bernardi, Benny Schvarsberg, Alexandre Bernardino e pelo prefeito do Lago Norte, Antônio Matoso, se reuniram, no dia 3 de outubro, com a Procuradora Cláudia Fernanda de Oliveira Pereira do Ministério Público de Contas do TCDF para discutir sobre os projetos do Governo do Distrito Federal para a Serrinha do Paranoá.

Na ocasião, foi apresentado, pelo professor José Vicente, um estudo sobre geologia, hidrogeologia e sequestro de carbono para a região. Segundo o documento, a geologia da região revelou que a área da Serrinha do Paranoá além de realizar importante sequestro de Carbono, é uma região produtora de água, devido às características geológicas específicas. Revelou também que a ocupação das áreas planas ou suave onduladas contribuirá para a redução da vazão dos córregos da região.

A Serrinha do Paranoá contribui com 37% da vazão do Ribeirão do Torto e esse, com 40% do Lago Paranoá. Este fato compromete a disponibilidade de água do Lago Paranoá que hoje é também, um manancial de abastecimento público, onde a CAESB retira 700 l/s, com planos de aumentar a captação para 1.350 l/s.

A procuradora sugeriu, como encaminhamento, a realização de uma auditoria sobre o Cerrado, que identifique os problemas e oriente as avaliações a respeito dos projetos a serem implantados no DF.

CAPACITAÇÃO

Outorga e Agência de Bacia

O mês de outubro deu sequência ao curso de capacitação dos membros dos comitês de bacias do Distrito Federal.

O terceiro dia atividades abordou os temas Agência de Bacias e Outorga.

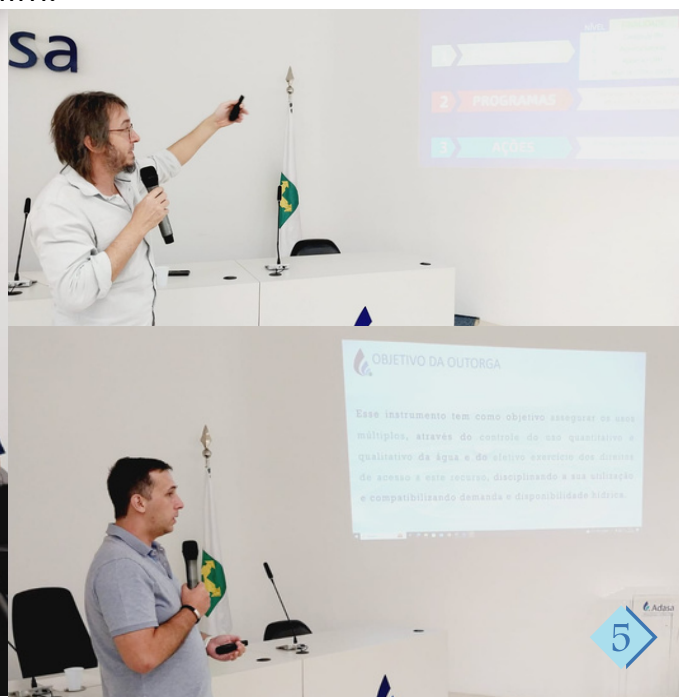
O vice-presidente do CBH Paranaíba (Federal), membro do CBH Paranaíba-DF, e servidor da Caesb, Fábio Bakker, esclareceu pontos acerca das funções e relevância de uma Agência de Bacias na gestão dos comitês. Ele reforçou que a agência é um braço executivo importante para garantir o diálogo e a boa gestão dos conflitos.

Bakker lembrou um momento relevante de atuação do CBH Paranaíba-DF, quando, em 2018, participaram da construção do decreto de Zoneamento do Lago Paranoá. O documento definiu os espaços corretos para a utilização de cada usuário do lago, a fim de evitar acidentes. Ele ressaltou que a agência de bacia possibilita o funcionamento pleno

do comitê para desenvolver seu trabalho junto à sociedade e a implementação da cobrança é que viabiliza o trabalho das agências.

A outorga enquanto instrumento da Política Nacional de Recursos Hídricos do Distrito Federal e sua relação com os demais instrumentos de gestão foi o tema abordado pelo coordenador de outorgas da Adasa, Saulo Gregory Luzzi. Ele destacou os mecanismos legais que embasam a outorga no Distrito Federal, os tipos e a relação entre cobrança, enquadramento, outorga e sistemas de informações, enquanto dispositivos da política de recursos hídricos.

Luzzi reforçou a relevância dos comitês de bacias enquanto espaços de descentralização da tomada de decisão sobre a distribuição da água e compartilhamento de responsabilidades, como ocorreu nas alocações negociadas, implantadas nos rios Pípiripau, Extrema e Jardim.



Último dia de capacitação

Com um total de 16 horas, o curso de capacitação para os membros dos comitês de bacias do Distrito Federal encerrou as atividades com três módulos ligados aos instrumentos da Política de Recursos Hídricos.

As palestras, que aconteceram no dia 10 de outubro, iniciaram com explicações sobre o funcionamento do Plano de Recursos Hídricos no Distrito Federal, o Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Distrito Federal (PGIRH) e o Plano de Bacia do Rio Paranaíba no DF. A servidora da Adasa, Vandete Inês Maldane explicou que atualmente o PGIRH encontra-se em fase de atualização, e os próximos produtos a serem entregues irão subsidiar os futuros Planos de Bacias do Rio Maranhão e do Rio Preto no DF.

A também servidora da Adasa, Juliana Pinheiro Gomes, esclareceu como o Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos (SIRH) funciona.

Atualmente é possível acessar o SIRH pelo site da Adasa.



Para finalizar, o servidor da Caesb e secretário-geral do CBH Paranaíba-DF, Carlo Renan de Brites, trouxe informações sobre o Enquadramento dos corpos hídricos. Ele explicou os usos múltiplos da água e os requisitos de qualidade condicionados por esse quesito. Ele falou também de instrumentos legais importantes, como a Resolução Conama 357/2005, que dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento. Esse documento também estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes.

Todos os participantes do curso de capacitação receberam certificação, já que o documento é necessário para a comprovação das metas estabelecidas pelo Procomitês (Programa Nacional de Fortalecimento dos Comitês de Bacias Hidrográficas).



Integrantes do CBH Paranaíba-DF participam de visita à obra de revitalização do canal Santos Dumont

Os membros da Câmara Técnica de Integração (CTI) do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba (CBH Paranaíba) elogiaram a dimensão social de duas iniciativas concretizadas com os recursos da cobrança pelo uso da água: o projeto “Revitalização Canal Santos Dumont”, na Bacia do Ribeirão Pípiripau, e o projeto “Reservação de Água em Pequenos Reservatórios Revestidos”, na Bacia do Alto Descoberto, ambos no Distrito Federal. A presidente, Alba Evangelista e a vice-presidente, Anne Caroline Borges, do CBH Paranaíba-DF também participaram da visita. A atividade, realizada na tarde do dia 18 de outubro, possibilitou aos presentes conhecer de perto as ações que proporcionaram disponibilidade hídrica e qualidade de vida a dezenas de famílias rurais. A revitalização do Canal Santos Dumont, por exemplo, possibilitou que os agricultores das regiões administrativas de Planaltina e Sobradinho aumentassem a produção de hortaliças, frutas e legumes, gerando renda e segurança alimentar.





Inaugurada em setembro de 2020, a obra exigiu o aporte de R\$ 1.850.000,00, executada por empresa contratada pela Abha Gestão de Águas, responsável pelo gerenciamento do projeto.

Já o projeto “Reservação de Água em Pequenos Reservatórios Revestidos” na Bacia do Alto Descoberto foi contemplado com investimentos de R\$ 361.260,00 para armazenar a água da chuva e utilizá-la na irrigação em propriedades rurais. Na oportunidade, os membros da CTI também receberam informações sobre o programa “Produtor de Água do Ribeirão Pípiripau”, financiado pelo governo federal e gerenciado pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), cujo foco é o estímulo ao Pagamento por Serviços Ambientais (PSA).

As visitas fazem parte da estratégia de promover reuniões itinerantes entre os membros da CTI, de modo a ampliar o conhecimento sobre a região abrangida pela Bacia do Rio Paranaíba, verificar as ações implementadas pelo Comitê e, principalmente, constatar na prática os benefícios proporcionados por essas ações. Esta visita foi realizada com o apoio da Associação de Usuários de Água do Canal de Abastecimento do Núcleo Rural Santos Dumont (Aucasdu), da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) e da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento do Distrito Federal (Adasa).



COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA
DOS AFLUENTES DO RIO PARANAÍBA
NO DISTRITO FEDERAL



HOME

COMITÊ ▾

ATOS OFICIAIS ▾

A BACIA ▾

COMUNICAÇÃO ▾

LEGISLAÇÃO E ESTUDOS ▾

CONTATO

Já está no ar o novo site do CBH Paranaíba-DF.

Nele é possível encontrar documentos, fotos e notícias das atividades e programações do comitê.

Acesse: www.cbhparanaibadf.org.br

30ª Reunião Ordinária destaca protagonismo dos comitês nos debates sobre recursos hídricos

A importância da participação das várias instâncias com representatividade no comitê, foi destacada durante a 30ª Reunião Ordinária do CBH Paranaíba-DF, que ocorreu, nesta quinta-feira (19), na sede da Adasa.

A presidente do CBH, Alba Evangelista, agradeceu a participação dos membros no curso de capacitação, promovido por integrantes dos três comitês de bacias e profissionais parceiros. Ao todo, 24 membros do CBH Paranaíba-DF participaram da capacitação, sendo 13 da nova gestão. “Vocês irão me ouvir falar muito de capacitação ao longo da nossa gestão, pois a qualificação, melhora e aprofunda o debate”, destacou. A parceria da Adasa nas ações do comitê também foi enaltecida.

O preenchimento das vagas remanescentes, e a dificuldade de trazer representantes do setor de turismo e lazer para o comitê também foi levantada na reunião.

O secretário-geral do CBH, Carlo Renan, lembrou a visita às obras feitas no canal Santos Dumont, financiada a partir dos recursos oriundos da cobrança pelo uso da água, com o objetivo de garantir o fornecimento de água para os usuários na Bacia do Ribeirão Pípiripau. “Esse é um exemplo da importância do trabalho dos comitês para as comunidades locais”, afirma.



Outro ponto reforçado foi a colaboração da diretoria do CBH Paranaíba-DF, juntamente com os demais comitês do Distrito Federal, no debate sobre a regulamentação e implantação Taxa de Fiscalização de Usos de Recursos Hídricos – TFU. Após a participação dos comitês, os coeficientes de cobrança foram reajustados.

As participações do comitê em outras frentes foram destacadas, como no debate sobre o Plano Diretor de Ordenamento Territorial no Distrito Federal, na Câmara Técnica de Integração (CBH Paranaíba) e na reunião com o Ministério Público de Contas do Tribunal de Contas do DF (TCDF) para discutir projetos na Serrinha do Paranoá.





Oportunidades ou melhorias no saneamento

Servidores da Companhia de Saneamento Ambiental do DF (Caesb) fizeram uma apresentação durante a RO, acerca da possibilidade de ampliação e melhorias das ETEs Melchior e Samambaia, com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A previsão é de que haja um investimento R\$ 600 milhões em melhorias no sistema de saneamento distrital, e os recursos da cobrança do CBH Paranaíba (federal), poderão ajudar na contrapartida exigida pelo órgão (R\$ 125 milhões). O superintendente de meio ambiente e recursos hídricos, Vladimir Puntel Ferreira, enfatizou o papel de destaque dos comitês na definição das políticas públicas a serem implementadas nas regiões das bacias. O engenheiro Glênio Luz falou sobre o empenho da empresa em propor melhorias sanitárias para a região do Melchior e da necessidade de priorizar os recursos hídricos nos planejamentos sobre o território.

Aprovações e encaminhamentos: Aprovada a Ata da 54ª Reunião Extraordinária, as minutas de deliberação para a composição da Câmara Técnica, Grupo de Trabalho de Educação Ambiental e Grupo de Trabalho do Melchior.

Nova gestão do CBH Paranaíba-DF realiza a primeira reunião da Câmara Técnica

A Câmara Técnica do Comitê de Bacia Hidrográfica dos Afluentes do Rio Paranaíba no DF, realizou no dia 30 de novembro, a primeira reunião da gestão 2023/2027.

Membros do CBH Paranaíba-DF, designados durante a 30ª Reunião Ordinária do comitê, para compor a Câmara Técnica, apreciaram as deliberações referentes aos Grupos de Trabalho (GT) de Pagamentos por serviços Ecosistêmicos e Ribeirão Sobradinho, que agora serão objeto de análise da Câmara Técnica. Um plano de trabalho para a Câmara Técnica também começou a ser delineado durante esse primeiro encontro.

A presidente do comitê, Alba Evangelista lembrou que as reuniões da CT são públicas, mas apenas os membros tem direito a voto, podendo os demais ter direito à fala.

Durante a reunião foram eleitos o coordenador e relator da Câmara Técnica, Mauro Felizatto, da Abes e Samuel Fonseca, do SLU, respectivamente. O coordenador da CT sugeriu que seja feito um resgate histórico das reuniões anteriores, tanto da Câmara Técnica, quanto dos Grupos de Trabalho, para facilitar e nortear os trabalhos futuros.

A realização do 4º Encontro de Integração dos Comitês de Bacias Hidrográficas do Distrito Federal, também foi um dos pontos debatidos. O Eicob é um evento que envolve os três comitês do Distrito Federal em atividades de oficinas e palestras. Estiveram presentes na reunião representantes da Adasa, Caesb, Emater, SLU, Oca do Sol, Abes, Ibram.

A próxima reunião da Câmara Técnica ficou marcada para o dia 1 de fevereiro de 2024.



CBH Paranaíba-DF a todo vapor!



Com uma intensa agenda de atividades, o CBH Paranaíba-DF participou, no mês de novembro, de eventos ligados ao meio ambiente e recursos hídricos no Distrito Federal. Membros do comitê marcaram presença na primeira edição do Seminário Planaltina Conexão Cerrado, que abordou a história de Planaltina, a água, clima e o cerrado, numa troca de saberes entre professores, estudantes, convidados.

No dia 22 de novembro, a presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista participou do lançamento do livro “Temas relevantes no direito ambiental e climático”, na qual o coordenador do Grupo de Trabalho de Educação Ambiental (GTEA) do comitê, professor Demetrios Christofidis é um dos colaboradores.

O Encontro em Defesa do Cerrado no DF, realizado na UnB-campus Planaltina, reuniu integrantes de vários segmentos sociais e institucionais para debater o desmatamento no cerrado e o comprometimento das áreas produtoras de água. O CBH Paranaíba-DF esteve presente. Na ocasião, a presidente do comitê, Alba Evangelista, e a integrante Lucia Mendes abordaram a fragilidade hídrica em que se encontram regiões do Distrito Federal como a Estação Ecológica Águas Emendadas e a Serrinha do Paranoá.

GTEA escolhe seu coordenador e relatora

Como parte do Planejamento Anual do CBH Paranaíba-DF, membros do Grupo de Trabalho de Educação Ambiental (GTEA) do comitê realizaram a primeira reunião da nova gestão, no dia 9 de dezembro. O grupo foi oficialmente criado durante a 54ª Reunião Extraordinária do comitê, por meio da Deliberação nº6.

A presidente do CBH Paranaíba-Df, Alba Evangelista, conduziu a primeira parte da reunião e reforçou algumas funções importante do GT, entre elas a elaboração de um plano de trabalho, o desenvolvimento e apoio a iniciativas em educação ambiental, realizar a interlocução da comunidade com o comitê, entre outras.

Na sequência, foram eleitos o coordenador, o professor Demétrios Cristofidis e a relatora, a servidora da Caesb, Ercília Ramos Ribeiro Moreno, ambos com mandato coincidente com o da diretoria do comitê. O novo coordenador fez um breve histórico dos trabalhos do GTEA, criado por ata, durante a 8ª Reunião Ordinária, em 2013 e recriado por deliberação na última reunião do comitê. Ele reforçou a importância dos entes participantes buscarem alcançar a cooperação sem perder sua identidade, seu propósito alinhado também ao que está previsto na política de educação ambiental, federal e distrital. Ainda na reunião, o coordenador apresentou o livro “Água, saúde ambiental e saneamento: Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6”, do qual é um dos organizadores.



55ª Reunião Extraordinária reforça importância dos comitês na gestão dos recursos hídricos

O CBH Paranaíba-DF realizou, no dia 21 de novembro, a sua 55ª Reunião Extraordinária, reunindo os membros do comitê para discutir questões relacionadas ao uso e gestão de recursos hídricos na região da bacia, além de aprovar moções, ata e repassar informes.

Após a verificação do quórum pela presidente Alba Evangelista Ramos, a vice-presidente do comitê, Anne Caroline Borge abriu os trabalhos fazendo a leitura da ata da 30ª Reunião Ordinária do CBH Paranaíba-DF, que foi posteriormente aprovada por unanimidade.



Ainda no início da reunião, o professor e pesquisador da UnB, José Vicente Elias Bernardi fez uma explanação sobre a relação dos usos da terra e a contaminação por mercúrio dos compartimentos ambientais em Bacias Hidrográficas.

Ele apresentou o resultado de uma pesquisa sobre o impacto do mercúrio em áreas da Estação Ecológica Águas Emendadas (ESEC-AE) advindo da emissão do tráfego rodoviário à beira da estação.

Segundo o pesquisador, o solo nas proximidades da estrada apresenta altas concentrações de mercúrio que acabam carreando no solo e se concentrando onde há um corpo hídrico. “Esses dados são muito preocupantes, principalmente quando se considera que estão debatendo a duplicação das rodovias no entorno da Esecae”, alertou.

Membros presentes reforçaram a importância da pesquisa apresentada e reforçaram a necessidade de levar a informação às autoridades competentes.

O secretário-geral do comitê, Carlo Renan Brites aproveitou a oportunidade para informar que a Caesb em parceria com a Adasa estão com um programa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação para os serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário do Distrito Federal – Programa PDI Adasa/Caesb.

Os interessados devem inscrever seus projetos segundo condições estabelecidas no [site da Caesb](#).

Moções

Foram aprovadas durante a reunião três Moções:

- Referente a criação da Área de Proteção de Mananciais (APM) do Lago Paranoá, com o objetivo de proteger a região de manancial de abastecimento público e área de influência direta do atual ponto de captação de água para abastecimento;
- Referente à criação da APM de Águas Emendadas, com o objetivo de proteger o entorno da reserva e o abastecimento de água. Essa moção será submetida ainda à apreciação e aprovação do CBH Maranhão-DF, por meio de moção própria, já que a Esecae está inserida na região dos dois comitês.

Ambas as moções foram aprovadas pelos membros na forma apresentada.

- A última moção solicita apoio para aplicação de recursos da cobrança nos corpos d'água da União, na Estação de Tratamento de Esgoto (ETE)

Melchior considerando que o tratamento proposto pela Caesb para com recursos do CBH Paranaíba e Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID vão promover melhoria significativa no efluente, especialmente com relação à remoção de matéria orgânica, desinfecção e incremento na remoção de nutrientes;

A moção foi aprovada, mas ficou acordado que serão feitos ajustes referentes ao esclarecimento da atuação da Caesb no projeto.

Posse

Oito novos membros ingressaram no comitê nas vagas remanescentes e tomaram posse durante a reunião.

Ainda restam quatro vagas a serem preenchidas:

1 vaga de suplente do setor de Sindicatos, associações técnicas não governamentais e associações comunitárias do segmento da sociedade civil;

1 vaga de suplente no setor de hidroeletricidade do segmento usuários;

1 vaga de titular e 1 de suplente do setor de lazer e turismo, do segmento dos usuários.

Apresentação

A urbanista e representante da Unipaz no CBH Paranaíba-DF, Regina Fittipaldi mostrou um resumo do relato que irá apresentar ao Conselho de Meio Ambiente do Distrito Federal (Conam-DF) referente à viabilidade do empreendimento que está sendo proposto no perímetro urbano do Recanto das Emas, próximo ao córrego Vargem da Benção.

Segundo ela, a forma como o projeto se apresenta é problemática, pois desconsidera questões importantes como taxa de permeabilidade e adensamento populacional na região.

Regina Fittipaldi também reforçou a importância de o comitê ter participação no Conselho de Recursos Hídricos do DF (CRH-DF) e no Conam-DF.



4º EICOB

Eventos climáticos cada vez mais extremos, perigosos e destrutivos são consequências que o aquecimento global poderá ocasionar nos próximos anos. Esse cenário foi desenhado pela maioria dos participantes do 4º Encontro de Integração dos Comitês de Bacias Hidrográficas do Distrito Federal, Eicob, cujo tema central foi “Mudanças climáticas e seus efeitos sobre o Distrito Federal”.

O evento ocorreu no dia 5 de dezembro, no Centro de Práticas Sustentáveis, e contou com a participação dos membros dos três comitês de bacias do Distrito Federal: CBH Maranhão-DF, CBH Paranaíba-DF e CBH Preto-DF.

A abertura do evento contou com falas de representante da Adasa, Sema e do Ibram, o anfitrião do espaço (CPS). Também teve o momento de falas dos presidentes do CBHs Preto-DF e Paranaíba-DF e a Secretária Geral do CBH Maranhão-DF.

A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos fez uma breve apresentação da situação hídrica no DF, trazendo um panorama de cada uma das três regiões de bacias. Ela destacou os riscos e problemas que uso e ocupação do solo de forma inadequada podem causar ao desconsiderar a dinâmica dos recursos hídricos.





No período da manhã, um ciclo de palestras com especialistas mostrou, sobre várias perspectivas, os riscos iminentes das mudanças climáticas no Brasil e especialmente no Distrito Federal.

Mudanças no clima e impactos no DF

As bases científicas da mudança do clima, risco climático, mitigação e adaptação foi o tema da palestra do pesquisador da Embrapa, Carlos Pacheco. Citando dados do último relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), ele destacou que o aumento da ocorrência de eventos extremos pode colocar milhões de pessoas em insegurança hídrica e alimentar, principalmente populações socialmente vulneráveis na África, Ásia e Américas Central e do Sul, e que dentro do contexto mundial, o Brasil figura entre o quarto e sexto maior emissor de gases de efeito estufa do planeta.

“O aumento da taxa de emissão de gases está relacionado ao aumento da temperatura do planeta”, lembrou. Segundo ele, estudos indicam que mudanças em eventos extremos como ondas de calor, precipitações intensas, secas e ciclones

tropicais estariam ligadas à influência humana. Todas essas alterações irão impactar diretamente a saúde humana, a produção de alimentos e a atividade econômica.

O consultor ambiental, André Souza também trouxe mais dados relacionados a situação climática no Distrito Federal, com uma síntese dos cenários possíveis para os próximos anos.

“Teremos menos disponibilidade de água para os reservatórios, redução da umidade relativa do ar, aumento da temperatura e radiação solar”, alerta.

Ele destacou sua participação no Projeto CITInova – Tecnologias Inovadoras para Cidades Sustentáveis, um projeto multilateral realizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, com parceria da Global Environment Facility, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, da Sema, e do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, que propõe a implantação de uma governança climática e a busca por políticas públicas de enfrentamento a essas mudanças.

Drenagem urbana e mudanças climáticas

O processo de crescimento desordenado das cidades e a impermeabilização de boa parte do solo que daria vazão às águas das chuvas, tem resultado, cada vez mais, em eventos de alagamento e erosões do solo, segundo o professor do Departamento de engenharia civil e ambiental da UnB, Sérgio Koide.

“Estamos urbanizando as bacias e a ocupação urbana reduz a infiltração”, lembrou. Ele defendeu medidas compensatórias de baixo impacto e soluções baseadas na natureza para minimizar as situações de risco geradas pela falta de planejamento das cidades. Entre as ações propostas, o aumento de áreas de infiltração e vazão. O professor reforçou a necessidade de atualização das curvas de chuva no Distrito Federal, levando em consideração as mudanças climáticas.

Cenários futuros do Saneamento Ambiental

A assessora de planejamento e modernização da Caesb, Luiza Carneiro Brasil, falou sobre a situação do saneamento no país e no Distrito Federal e os principais desafios futuros. Ela lembrou que a empresa hoje trabalha com diretrizes governamentais que perpassam governos o que permitem uma continuidade mais efetiva dos projetos. A empresa planeja aumentar e modernizar suas estações de tratamento de água e esgoto para os próximos anos. Segundo ela, os maiores desafios hoje do setor são a universalização do serviço e a redução do índice de perdas de água, que chegam a 36% no DF.



Educação Ambiental

O professor, membro e coordenador do GTEA do CBH Paranaíba-DF, Demetrios Christofidis falou sobre a importância da educação ambiental no debate sobre mudanças climáticas. Ele fez um breve relato do agravamento da emergência ambiental e climática dos últimos anos e a relevância de uma educação que proporcione conhecimento, cooperação, diálogo, participação de todos. Ao final das apresentações, foi aberto um momento de perguntas. O secretário do CBH Preto-DF, Cláudio Malinski destacou as dificuldades da região para a produção de alimentos. Segundo ele, a falta de água reduz muito a capacidade produtiva da bacia do Rio Preto, mas algumas ações coletivas, como a alocação compartilhada da água, têm buscado amenizar esses impactos.



Oficinas

Pensar os conflitos ambientais a partir de outras perspectivas foi a proposta da oficina da bióloga e doutora em desenvolvimento sustentável, Denise Agostinho. A partir da formação de dois grupos, com membros distintos dos comitês, foi possível simular situações de conflitos relacionados à água. Cada um assumiu um papel diferente e por meio das interações, puderam se relacionar com diferentes pontos de vista dos atores envolvidos. Ao fim das atividades, o presidente do CBH Preto-DF, Gilmar Batistella, a presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos e o ex-presidente e membro do CBH Maranhão-DF, Rodolfo Brito destacaram a importância do encontro e a necessidade de ações integradas dos comitês.

Grupo de Trabalho do Melchior define ações para 2024



Com a presença da comunidade local, intuições públicas, usuários e sociedade civil, a primeira reunião do Grupo de Trabalho do Melchior traçou algumas ações para o início das atividades.

Criado a partir da deliberação aprovada na 54ª Reunião Extraordinária do CBH Paranaíba-DF, o GT do Melchior busca coordenar a elaboração de um Programa de Melhorias Hidroambientais na Bacia Hidrográfica do Rio Melchior.

Isso, a partir de diagnósticos com detalhamento dos principais problemas ambientais, estudo de deputação/zona de mistura dos lançamentos outorgados, definição da extensão da zona de mistura do rio e das duas estações de tratamento da região e plano de ações das melhorias da qualidade hidroambiental da bacia, com identificação de atores responsáveis, fontes de financiamento, prazos para implementação e monitoramento.

No início das atividades, o coordenador do GT, Ricardo Minotti, membro do comitê pela UnB, explicou aos presentes os eventos que suscitaram a criação do grupo, como a Audiência Pública na Caesb sobre o Rio Melchior. O coordenador também contextualizou o funcionamento dos comitês e grupos de trabalho ligados a ele.



Representantes da Comunidade do Pôr do Sol, Ceilândia e Sol Nascente falaram sobre as dificuldades e riscos ambientais e a necessidade de ações que promovam a melhoria socioambiental na região.

O superintendente de meio ambiente e recursos hídricos da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb), Vladimir Puntel Ferreira, informou que a companhia iniciará a ampliação e melhorias na estação de tratamento de esgoto (ETE) Melchior, com recursos de R\$ 300 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Ele também lembrou a dificuldade de melhoria no enquadramento do rio, pois o Melchior foi escolhido para receber o lançamento de efluentes da região, mas reforçou que a qualidade desses efluentes irá melhorar com os investimentos na ETE.

Com o coordenador do GT já definido previamente, restou a eleição do secretário dos trabalhos, Hilton Moreno, da Novacap, se voluntariou.

Na reunião foram aprovados três encaminhamentos:

- 1- Propor a continuidade da Adasa no GT do Melchior, tendo em vista que a agência é também interessada na discussão;
- 2- Encaminhar ofício ao secretário de governo do Distrito Federal, José Humberto Pires de Araújo informando o início dos trabalhos do grupo e reivindicando a participação de outros órgãos do governo;
- 3- Elaborar ofício convidando o Ministério Público para participar do GT do Melchior, tendo em vista que a entidade foi uma das responsáveis pela criação do grupo;
- 4 - Elaborar ofício convidando a Secretaria de Educação para participar do GT.

Durante a reunião, foram levantados, pela comunidade, vários questionamentos sobre a situação atual da região, tanto relativos à estudos, monitoramento, evolução da qualidade da água, lançamentos, licenciamento ambiental. Representantes da SLU, Ibram, Novacap, Caesb esclareceram alguns dos questionamentos e se comprometeram a levantar estudos que poderão esclarecer outros pontos.



A próxima reunião do GT ficou marcada para o dia 30 de janeiro, às 14h, na sala de reuniões da Adasa.



Agenda 2024

30 de Jan
GT Melchior
14h

1 Fev
Câmara Técnica
14h

6 Fev
Reunião
Ordinária
14h

13 Mar
Reunião GTEA
14h

Siga o CBH Paranaíba-DF nas redes:

Curta, compartilhe e comente

www.cbhparanaibadf.org.br



/cbhparanaibadf



@CBH Paranaíba-DF



/cbhparanaibadf



cbhparanaibadf@gmail.com